

O ENSINO DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO PROJETO NADO ADAPTADO

Iury Gomes de Freitas¹, Roselane da Conceição Lomeo²

¹ Aluno do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE (iuryfreitasx@gmail.com), ² Orientadora/Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral – CE.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento humano que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento motor dos indivíduos (American Psychiatric Association, 2022). Crianças com TEA podem enfrentar desafios no desenvolvimento e na coordenação motora, o que impacta diretamente a aprendizagem de habilidades aquáticas e a segurança na água, podendo ainda, enfrentar desafios na socialização devido a dificuldades na comunicação verbal e não verbal, na interpretação de expressões faciais e na compreensão de normas sociais, além da preferência por rotinas previsíveis. Portanto, compreender que há necessidade de utilizar-se de metodologias e estratégias que favoreçam o ensino e a aprendizagem da natação para este público, poderá contribuir para ganhos de habilidades motoras, socialização e comunicação do participante. O projeto Nado Adaptado é um projeto de extensão do curso de Educação Física que se propõe promover o ensino da natação para pessoas com deficiência física, sensoriais e TEA. O projeto tem atualmente 10 alunos com TEA, suportes 1 e 2 com idades entre 5 e 12 anos, tendo ainda, alguns com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o que torna cada situação única e que exige uma adaptação específica como estratégia para o ensino da natação, caso a caso. A partir da maior incidência de alunos com TEA no projeto, houve a necessidade de buscar estudos sobre estratégias eficientes no ensino da natação para este público. No entanto, verificamos uma lacuna de estudos sobre as melhores práticas pedagógicas, motivo pelo qual esta temática se tornou parte do meu Trabalho de conclusão de curso, com a proposta de analisar o desempenho e a evolução das habilidades motoras de crianças com transtorno do espectro autista na natação. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem quantitativa e qualitativa, com um delineamento descritivo. Ao combinar essa abordagem de pesquisa será possível obter um panorama mais amplo e aprofundado do tema, permitindo uma análise mais rica e fundamentada. Serão utilizados dois instrumentos para o desenvolvimento do estudo, sendo: Questionário sociodemográfico para verificar dados dos participantes (nome, idade, sexo, nível de suporte TEA, entre outros), sendo estes secundários, oriundos da ficha de cadastro no projeto, incluindo o laudo médico. Também será utilizado o Protocolo de Avaliação Estruturada das Habilidades motoras na natação adaptada, que avalia os seguintes aspectos: controle respiratório, flutuação, propulsão, coordenação motora e adaptação ao meio aquático. O protocolo irá avaliar características evolutivas das crianças com TEA, referentes aos nados. Este protocolo é uma escala que classifica de zero a cinco, onde cinco representa total adaptação e zero reflete a não execução da atividade (Adaptado de Pimenta, 2012). A avaliação ocorrerá ao longo de um período de seis meses, e será observado o desempenho do aluno a cada aula, com anotações em diário de campo e filmagens previamente autorizada pelos responsáveis. Atualmente a pesquisa se encontra deferida pelo Comitê de Ética, e já está em fase de coleta de dados. Para análise dos dados referentes ao questionário sociodemográfico utilizará análise descritiva. Os dados coletados na avaliação estruturada serão analisados de forma qualitativa, para verificar a evolução das habilidades aquáticas dos participantes ao longo do período. Para o desenvolvimento das aulas de natação, metodologicamente, as estratégias utilizadas são adaptadas para a realidade de cada aluno, com base na literatura no que se refere à TEA e ensino da natação adaptada, estruturado

em fases de adaptação ao meio líquido até o aprendizado das diferentes técnicas de nado. Segundo Costa et al. (2021), uma abordagem pedagógica progressiva e lúdica é fundamental para manter a motivação dos praticantes, especialmente no caso de crianças. Dessa forma, estratégias como jogos aquáticos são frequentemente utilizadas para facilitar o aprendizado, e em diversas situações elaboramos atividades que envolvem ludicidade para maior eficiência na adesão e atenção das crianças. Sendo o hiper foco uma das características do TEA, ou seja, a concentração profunda e prolongada em atividades com temas específicos, temos utilizado esta característica a favor do professor, aplicando atividades que envolvam o ensino de algum fundamento da natação associada a algo que a criança tenha muito interesse. Segundo Ferreira et al. (2022), abordagens baseadas na repetição sistemática, reforço positivo e instrução visual são eficazes para facilitar o aprendizado. Além disso, o ambiente aquático pode oferecer uma sensação de segurança e conforto, reduzindo comportamentos de ansiedade e hiperatividade frequentemente observados em crianças com TEA. Estrategicamente, para otimizar os atendimentos do projeto, por serem individualizados, cada monitor atende uma criança com TEA, em horários fixos a cada 30 minutos, para manter uma rotina previsível e proporcionar uma adaptação mais fácil ao ambiente da aula. Considerando que indivíduos com TEA podem ter dificuldades para se adaptar a mudanças e situações que fujam da rotina ao qual estão inseridos, a manutenção de um ambiente previsível traz um senso de segurança a eles. A instrução visual e a comunicação verbal também são estratégias adotadas e adaptadas para a realidade dos alunos com TEA, pois, normalmente eles têm dificuldades com o pensamento abstrato, compreensão de metáforas, ironias ou linguagens figuradas. Assim, adaptar os comandos verbais para frases concretas e com sentido literal se fizeram bem mais eficientes em termos de compreensão e execução das atividades propostas. Bem como o estímulo visual que é muito eficaz, como executar o movimento que será trabalhado para melhor entendimento do aluno. O reforço positivo é uma outra estratégia bastante eficaz, pois, devido a dificuldade de lidar com mudanças, as crianças podem reagir quando recebem uma negativa de algum comportamento, caso que pode ser contornado ao reforçar os comportamentos positivos que eles têm ao longo da aula e não focar naqueles comportamentos negativos. Chicon, Sá e Fontes (2014) destacam como as atividades lúdicas podem transformar a experiência da natação para crianças com TEA, quando o aprendizado acontece por meio de brincadeiras, jogos aquáticos, circuitos coloridos e desafios. Neste sentido, a criança se sente mais motivada e segura para explorar o ambiente aquático. Além de ajudar no desenvolvimento motor, essas atividades criam oportunidades para interação social, tornando a experiência mais leve e prazerosa. Para muitas crianças com TEA, a comunicação e a coordenação podem ser desafios, mas quando o ensino é lúdico, essas barreiras diminuem, e o aprendizado acontece de forma mais natural.

Neste contexto, a natação ultrapassa a dimensão de atividade física, e se transforma em um momento de diversão, conquistas, conexão com os pares, convívio entre professor e aluno. o uso de metodologias lúdicas, reforço positivo e instrução visual são fundamentais para o engajamento e progresso dessas crianças na natação. Com vistas às informações supracitadas, a formação e capacitação dos profissionais de Educação Física envolvidos com a inclusão de crianças com TEA na natação, se torna imprescindível para garantir um ensino inclusivo e eficaz. Dessa forma, pode-se concluir que a natação não apenas contribui para o desenvolvimento físico das crianças com TEA, mas também desempenha um papel significativo na sua qualidade de vida, auxiliando no aprimoramento da coordenação motora, na regulação emocional e na ampliação das habilidades sociais. Esses aspectos reforçam a necessidade de mais investimentos e pesquisas na área, a fim de aprimorar metodologias e ampliar o acesso a programas de natação adaptada para esse público. A minha experiência como monitor do projeto Nado Adaptado tem contribuído com ganho de conhecimentos sobre o tema, fato que influenciará no desenvolvimento de minhas atividades como futuro profissional de Educação Física. Tem sido uma experiência enriquecedora no que se refere ao desenvolvimento de atividades adaptadas e voltadas para um público específico e que exige uma abordagem metodológica diferenciada para um êxito nas atividades. Os levantamentos através da pesquisa têm mostrado grande evolução dos alunos na natação

Palavras Chave: TEA; Natação, Inclusão.

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) | Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)
Campus CIDAO - Avenida Dr. Guarany, 535 – Jocely Dantas - CEP: 62.042-030 | Sobral – Ceará
(88) 3611-6725 | proex@uvanet.br | www.uvanet.br